



OS TRIOLÉS DE NAPOLEÃO VALADARES

Fábio Lucas

A Retórica antiga menciona os gêneros literários de forma fixa, como o soneto, o rondó e o triolé. No século XIX, quando renascem experiências calcadas em formas passadas, ressurgem o triolé na França. Tornou-se famoso o poema “Les Plumes” de Alphonse Daudet, da obra *Les Amoureuses* (1858). E G. V. Gaudin chegou a publicar *Du Rondeau, du Triolet, du Sonnet* (Paris, 1870).

Na sequência do espírito romântico, simbolista e modernista, foram-se apagando as formas fixas, com o robustecimento do verso livre perante o público massificado. O paradigma da informalidade já deu o que poderia dar. O termo final, agônico, foram as vanguardas, de cunho publicitário, a fomentar a velocidade, a competição, a corrida em busca da fortuna e do sucesso. Ingressaram no museu das curiosidades epocais.

O poeta Napoleão Valadares ousa compor uma série de triolés com o título geral *Estesia* (Brasília: André Quicé, 2010). Ele mesmo cuida de evocar o triolé na tradição brasileira. Precede o conjunto uma composição de Anderson Braga Horta: “O Triolé de Napoleão”. O autor de *Estesia*, por sua vez, discorre sobre o triolé e exemplifica com Machado de Assis, Adelino Fontoura e Fontoura Xavier, de acordo com Massaud Moisés cognominado “Rei do Triolé”.

Que vem a ser o triolé? Pequena composição francesa, antiga, de 8 versos, dos quais o quarto e o sétimo repetem o primeiro, e o último repete o segundo. Cada verso tem geralmente oito sílabas.

O triolé ideal contém nuances de tal natureza que cada repetição do verso deveria apresentar ligeira diferença de sentido. Daí que a composição do poema exige certo virtuosismo por parte do poeta, algo que, em nosso tempo, vai-se tornando raro. Quem, na literatura brasileira, teria condição de tecer rondós e madrigais como Silva Alvarenga na coletânea *Glaura* de 1798?

Não é o caso de Napoleão Valadares, que se vale das notórias dificuldades da composição para tirar efeitos vários. Ora de sátira, ora de festejo; ora de lirismo sentimental, ora de evocação nostálgica. Ou simplesmente, em incisiva metalinguagem, na indagação do motivo poético.

O virtuosismo do poeta irá pousar, em primeiro momento, no poema inicial da obra *Estesia*. Leva o título “O Triolé”. Lição de domínio da técnica. Expositivo, tem o dom pedagógico. Arte poética, que se completa com “Estesia”, à p. 52. Eis “O Triolé”:

“Oito versos. O primeiro como quarto se repete. O segundo é o derradeiro. Oito versos. O primeiro é o sétimo. E o terceiro, quinto e sexto livres. Sete... oito versos. O primeiro como quarto se repete.”

Toda “arte poética” esbarra na limitação da promessa, pois a palavra é imperfeita. Essa é a lição de Donald Schüler (*A Palavra Imperfeita*, P. Alegre, 1979). Mas a perícia de Napoleão Valadares o credencia a tornar-se o triolé não somente fonte esclarecedora no aspecto da metalinguagem, como também mensagem lírica invulgar. Coincidentemente o poema “Serra do Cafundó” (*Estesia*, ob. cit., p. 102) explora o tema da saudade, várias vezes visitado e revisitado na Língua Portuguesa. Antônio José Saraiva inclui o termo entre as particularidades do idioma, no inspirado ensaio *A Cultura em Portugal*. Teoria e História (Amadora: Liv. Bertland, 1982, *passim*). É lembrar, neste passo, a coletânea organizada no estudo de Oswaldo Orico, *A Saudade Brasileira* (Rio: A Noite, 1940). Outro vocábulo impactante na Literatura, desde a Antiguidade grega é *melancolia*, bem assestado no triolé “Inverno” (ob. cit., p. 28).

Ao lado de “Serra do Cafundó” perfila-se “Flor do Lácio”. O título remete a célebre soneto de Olavo Bilac e destina-se, como é evidente, a celebrar o nosso idioma, “esta flor, a flor sem par”, nos termos do verbo do autor de *Estesia*.

Além do sentido evocador de reminiscências culturais do país, Napoleão Valadares persegue, algumas vezes, as lembranças do sertão, tantas vezes presente na Literatura brasileira. Veja-se o triolé “Vereda”, cujo começo se exprime neste dístico: “É este o certo caminho/ (mesmo torto) dos gerais”. Já se sabe: o caminho dos gerais (a área do cerrado mineiro) não passa de “certo caminho”, a indicar a única via disponível ao sertanejo. Mas, na sua feição natural, é “torto”. Certo e torto, ao mesmo tempo. Todavia, “Minha senda, abrigo, ninho”. O eu-po-



ético recorda a função poética de criar o real imaginário. Daí o dístico: “Buritis em desalinho,/ alinhos buritizais...” Irmana-se o poeta a Guimarães Rosa, na exaltação da Vereda.

O ato de exímio versejador revela-se no poema “Tentante”, ao apresentar, nos oito versos, em acrografia, a própria palavra-título, “Tentante”. Trata-se de conhecido exercício de habilidade verbal. Virtuosismo cuja engenhosidade se repete em “Lipograma”. E em “As garças”, muito bela composição.

O jogo rememorativo retrata-se no oculto nome Napoleão em “Santa Helena”. Não o Valadares, mas o homônimo Bonaparte. E o sentimento nostálgico, acolhido nas lembranças da infância (tempo) e dos lugares do sertão (espaço) pronuncia-se na postura céptica, reflexiva, do poema “Quimeras”, cuja linguagem mescla-se à expressão popular: “de mala e cuia”.

Presta-se o triolé, na lição de Napoleão Valadares, a sínteses literárias (“Quixote”, ob. cit., p. 59), carregadas de senso crítico (“Semana de 22”, ob. cit., p. 80) ou de brilhante avaliação de leitura, como em “O resto” (ob. cit., p. 93), remissão a *D. Casmurro* e *Capitu*.

Enfim, com *Estesia* se reabilita o triolé, exemplificado em diferentes e variados usos. Louve-se o autor, Napoleão Valadares, pela engenhosa maestria.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário, conselheiro da União Brasileira de Escritores e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.



Editorial

Os escritores, na Espanha e França, recebem pensão social do governo. No México, ao publicar um livro, aos 18 anos, o autor já pode se beneficiar de subsídios do governo.

A Sociedade Argentina de Escritores, coordenada por Miroslav Scheuba, conseguiu aprovar, em 2009, pela Prefeitura de Buenos Aires, uma pensão social, no valor de 2.650 pesos – cerca de R\$ 1.080,00 -, que beneficia cem escritores. Estão em análise os pedidos de mais 30 pensões.

Dois projetos estão em trâmite no Senado em benefício mil escritores. Podem requerer a pensão social autores com mais de 60 anos residentes na Argentina há pelo menos 15 anos, que atuam por mais de 20 anos na carreira literária, tenham publicado mais de cinco livros e não possuam fonte de renda ou seja menor que o valor da bolsa-escritor.

A realidade brasileira está longe de seguir os mesmos moldes da Espanha, França, México e Argentina. A maioria dos autores paga para publicar seus livros ou para participar de antologias. Quando conseguem ser editados recebem os royalties sobre as vendas, a cada seis meses, de 8 a 12% sobre o preço de capa. E mais: Quando fazem apresentações, performances e palestras em escolas não recebem cachê. Poucos são os privilegiados.

A profissão do escritor não é regulamentada, entretanto é reconhecida pelo código de Classificações de Ocupações Brasileiras do Ministério do Trabalho. Profissionais da Escrita, código 2615, que engloba o autor roteirista, crítico, de ficção, não ficção, poeta e o redator de textos técnicos.

Será que os escritores brasileiros conseguirão receber bolsa-escritor e pensão social ou terão a profissão regulamentada?

Sem resposta, não ficamos em silêncio. Deixamos a nossa indignação e o nosso protesto.

A civilizada Quebec



Rodolfo Konder

A gaivota esta parada no para-peito da janela. Ao me ver, mergulha.

Estamos numa torre, no alto do castelo - o Château Frontenac. No 12º andar, precisamente. Ela sobe-voa o imenso varandão de madeira, que se estende junto ao castelo, na beirada dos despenhadeiros que caem sobre as águas do Rio Ste. Lawrence. Os habitantes de Quebec conhecem o varandão como *promenade des gouverneurs* ou *Terrasse Dufferin*, um passeio perigoso e elegante, que leva, mais à direita, à Cidadela – um complexo de fortificações que emerge praticamente intacto dos labirintos e combates do passado. A gaivota flutua ao vento, que a empurra para a esquerda, onde aparecem, com rara delicadeza, as ruas da Vieux Quebec. A parte antiga da cidade, com as vielas sempre limpas, as casas de fachada impecável, as lojas refinadas, a iluminação suave, lembra um cenário de brinquedo, vista aqui de cima.

O pássaro enfrenta a pressão do vento e se desloca na direção do rio, que aqui se afunila – este é o exato significado da palavra *kéoc*, na língua dos algonquinos, “onde o rio se estreita”. A gaivota paira por alguns momentos sobre as águas profundas do Ste. Lawrence. Enormes blocos de gelo se deslocam devagar, arrastam-se, em movimentos sinuosos, com os de uma enorme serpente, na direção do Oceano Atlântico.

O hálito do mostro percorre as margens e varre a cidade, afugentando as pessoas. Um grupo de estudantes caminha com cuidado, abrindo-se junto dos muros que cercam a Vieux Quebec. Estão todos bem agasalhados, botas forradas, gorros de lá, os rostos protegidos por cachecóis coloridos. Mais adiante, um casal se agarra a um poste, para não ser carregado pelo hálito letal da serpente branca. O pássaro mergulha novamente e vai se esconder nos penhascos que se debruçam sobre a correnteza.

Séculos atrás, navegadores espanhóis também passaram por aqui e seguiram rio acima. Numa época igualmente fria, foram em seus barcos até o coração da América do

Norte – e chegaram aos Grandes Lagos. Então, dizem que o comandante olhou a paisagem completamente branca e desolada, e concluiu: “Acá, nada”. Assim teria nascido o Canadá. Agora, porém, o país é tudo. Tudo de bom. Há três anos encabeça a lista da ONU dos países com melhor qualidade de vida. Simboliza liberdade e desenvolvimento. Diversidade e tolerância.

Quinhentas mil pessoas vivem hoje neste cenário maravilhoso, que parece de um conto de fadas. Nos dois lados do rio, a última cidade fortificada da América do Norte tomou-se um centro singular de cultura e convivência, onde canadenses de origem francesa, canadenses de origem inglesa e canadenses de origem ameríndia exibem, sem inibições ou receios, sua arquitetura, sua arte, sua língua e sua ancestralidade. Eles se orgulham dos seus museus, das suas bibliotecas, da sua gastronomia e de suas festas populares. Os bairros históricos foram tombados pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Temos aqui um exemplo único de multiculturalismo, um fascinante laboratório onde convivem diversas religiões, diferentes etnias, idiomas variados. O segredo?

A aceitação da diversidade, das diferenças. Mas nem sempre foi assim. Aqui, franceses e ingleses já se odiaram e se mataram. Nas Planícies de Abraão, podemos ouvir os ecos das batalhas golpeadas pela artilharia do general Wolfe, a cidade esteve seis vezes sitiada, até ser transformada na capital da província canadense de Quebec, em 1867. Aqui também os soldados europeus atacaram impiedosamente os índios algonquinos. Houve muita luta, até entre diferentes tribos que habitavam a região. A terra ainda esta encharcada de sangue. E um vulcão adormecido, que pode acordar novos ressentimentos, caso os seres humanos não consigam preservar o espírito da convivência entre desiguais e da tolerância, marcas de uma maravilhosa cidade civilizada, “onde o rio se estreita”.

Rodolfo Konder é jornalista, diretor da ABI - Associação Brasileira de Imprensa - em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



O LIVRO DE LYGIA

Paulo Bomfim

Na tarde que se faz alma, Lygia caminha coroadada de lembranças.

A cidade antiga renasce dos passos da estudante que percorre as alamedas da praça pisando folhas de plátanos e pedras que vestem o passar de seus ancestrais.

Durante aquele estranho chá com Mário de Andrade, uma valsa aconchega memórias adormecidas.

Às vezes, a neblina da manhã lembra o olhar vago de Borges, e a noite é sempre urdidura de fantasmas.

No território das evocações surge a clareira de um largo que se alarga entre arcadas que o tempo arcou.

Na Faculdade, a estudante adolescente aspira no pátio o mesmo ar que inspirou o romantismo de seus distantes primos Álvares de Azevedo e Fagundes Varela. Sente o passado vivo numa revoada de capas espanholas dançando ao vento que dedilha serenatas.

Nos protestos estudantis, aranca de futuros textos a sombra das mordanças.

Entre perdidos e achados, Lygia resgata do túnel das horas mortas a vida de seus personagens.

Entre aqueles que cria e aqueles que a criaram, a moça com sua boina e seu mistério, vai percorrendo galerias subterrâneas e ruas da província onde pousam as sobancelhas de Lobato, a irreverência de Oswald e os olhos glaucos de Cecília Meireles.

De vez em quando, volta para Pasárgada à procura de Paulo



Lygia Fagundes Telles

Emilio, ou daquela pasárgada paulicéia onde seus pais jazem encantados.

Perdidas e achadas para sempre, as palavras de Clarice e de Drummond, as reuniões em casa de José de Barros Martins (aquele que ousou editar nossos primeiros sonhos); a prosa solta com Erico Verissimo e Jorge Amado, e a conversa secreta com Machado de Assis.

Simone de Beauvoir, com cabeça aristocrática em corpo de camponesa, sai das páginas do livro em companhia de Sartre.

Faulkner acende o cachimbo nos pirilampos do Anhangabaú, e a cidade cobre-se de estrelas de prata.

Era o ano da graça do quarto centenário da cidade de São Paulo!

Lygia vai retirando da caixa de surpresas de sua metrópole, temas e temores, os amavios da noite e a tarde que arde em febres de evocar.

E tudo porque o perfume de uma valsa aconteceu “Durante aquele estranho chá”!

Paulo Bomfim é poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

SER MÃE

Débora Novaes de Castro

Ser mãe é dádiva sagrada e pura, missão perene, ao exaurir dos anos; um ser de graça e angelical finura, seja em batalhas ou nos desenganos.

É ser um guia, um forte na postura, guerreira, em terras e nos oceanos; é modelar no pó, que não perdura, valores nobres, mores soberanos.

É ser prudente em águas de pujanças, a viga forte em pontes de tardanças, calcando o selo dos valores seus.

É desfraldar as velas de esperanças, e nas procelas e gentis bonanças, dizer, ao filho, que o fanal é Deus!

In *Mares Afora...* (2010), p. 30.

Débora Novaes de Castro pertence às Academias Paulista Evangélica de Letras, Cristã de Letras, União Brasileira de Escritores, entre outras instituições culturais.

UNGIDA

Raquel Naveira

Vem,
Unge-me com santos óleos:
O corpo,
Os cabelos,
A pele,
O plexo solar.

Vem,
Unge-me
Com óleo bento:
A mente,
O espírito
Sedento
De azeite quente.

Vem,
Unge-me,
De cada poro
Transpiro
Gotas de luz
Toda pura
E poderosa.

Raquel Naveira é diretora da União Brasileira de Escritores.

O Pacote

Caio Porfírio Carneiro

Pasta velha na mão, preocupações muitas, contornou o lixo da calçada e viu, no meio dele, um pacote em papel azul, bem feito, preso em finos elásticos. Olhou-o, curioso. Tocou-o com o pé. Medo de apanhá-lo. A curiosidade venceu a indecisão. Apanhou-o, sopesou-o, olhou em torno. Ninguém àquela hora da manhã. A curiosidade persistia e aumentava. Viu o Café em frente com fregueses. Marchou para lá, o pacote jogado dentro da velha pasta. Pediu licença e foi ao sanitário. Trancado, procurou abri-lo, tirando os elásticos finos. Quando o abriu quase desmaia. Seqüência de pacotes menores de cédulas altas. Importância grande diante dos olhos. Jogou tudo dentro da velha pasta. Entregar à polícia nem pensar. Espalhar a notícia e de certo apareceriam vários donos.

Saiu para a rua, desorientado. A solução dos seus problemas dentro da velha pasta. Cresceu a ânsia de solucioná-los. Presente caído do céu. E o primeiro credor não muito distante. Marchou instintivamente para lá. Não lhe trazia ne-

nhuma desculpa pelos atrasos. Pagou tudo e agradeceu. Mentalmente fez a lista dos credores e visitou-os um a um. A dois ou três deles pediu o número da conta bancária para depositar o débito que devia. O pacote foi se esvaziando e ele se sentindo aliviado.

Quando tomou o caminho de casa dentro da velha pasta estavam apenas o papel azul amarfanhado e algumas poucas cédulas. Totalmente livre das preocupações e das noites insones.

Viu pessoas entrando na casa vizinha e alguém chorando. Entrou em casa e a mulher olhou-o aflita:

- Coitadinha dela. Vendeu o terreno em dinheiro vivo para reformar sua casa. Perdeu na rua o pacote enrolado em papel azul. Está desesperada. Vou para lá. Você deve ir também.

Ela saiu e ele sentou-se, as mãos cruzadas entre as pernas, cabeça baixa encostada aos joelhos, sentindo-se ausente de tudo.

Conseguiu murmurar:
- E agora?

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br

MADALENA

Antonio André Donato

Acordou.
Olhos abertos, sono ausente.
Escurecido.
- Madalena!!!

Fazia mais de uma semana que não a via. O trabalho no escritório fora puxado: prazos, contratos e reuniões. Mas agora a ausência de Madalena o despertara.

Afinal por onde andaria?

Sempre o acusavam de ser reservado, de não cultivar amizades. Sabia que eram inverdades, puro desconhecimento; afinal, quantos dos que o criticavam acordariam em plena madrugada devido à lembrança de alguém querido?

Então, onde andaria Madalena?

Pensou em levantar-se, em procurar nos lugares onde costumava perambular, onde a encontrava normalmente. Mas naquela hora, de madrugada.... Ainda mais que Madalena era boêmia, tinha hábitos noturnos.

Quem sabe teria sido esse um dos motivos de se conhecerem, uma boêmia e um insone. Ele, gostando de monólogos; ela, uma ouvinte atenta. Podia passar horas e mais horas parada, escutando os seus pensamentos e ranhetices. E, agora isso, Madalena sumira. Uma semana inteira sem aparecer.

Algum acidente, uma intoxicação grave – e são tantos os produtos tóxicos e comidas químicas existentes hoje em dia – ou... uma fuga. Realmente, Madalena andava estranha ultimamente, mais arisca, impaciente.. E recriminou-se por não ter percebido estas mudanças. Agora, quem sabe, fosse tarde demais. E se maldisse por isso.

As horas passavam e por mais que tentasse se convencer de que nada acontecera à sua Madalena, não conseguia relaxar e dormir. A preocupação lhe devorava o espírito apesar da manhã que se aproximava e da necessidade de sono.

Sabia, não devia ter se deixado envolver, deixado que ela entrasse assim na sua vida, ter-se afeiçoado tanto. Mas agora era tarde. Novamente o desejo de levantar e encontrar a sua Madalena.

Nessa agonia, o dia clareou, o negro se tingiu de cinza. Emergiram os primeiros contornos. E nada de conseguir fechar os olhos, de repousar.

Madalena. Essa ausência o angustiava.

Então.... de repente, os nervos se crispavam, a respiração falhou... o coração a romper o peito. Paralisado fitava a penumbra, Os olhos queimando a tentar devassar o lusco fusco.

Um deslizar, um vulto.

Seria??? Era....

- Madalena....

Lá estava ela a se esgueirar, correndo e parando, como sempre fazia. Lá estava a sua companheira e confidente, aqueles grandes olhos negros e inquisitivos. Lá estava Madalena.

Agora, reconfortado com a presença de sua companheira, podia voltar a dormir. Sono de quem reencontra, de quem sabe não estar mais só, de quem tem alguém a velar pelos seus sonhos, ainda que fosse apenas uma simples salamandra.

Antonio André Donato é escritor e advogado.



Notícias de Piracicaba

O 38º Salão Internacional de Humor de Piracicaba está com inscrições abertas até o dia 20 de julho para cinco categorias: Vanguarda, Cartum, Charge, Caricatura e Tiras. A premiação total é de R\$ 35 mil. Os interessados poderão enviar até três trabalhos originais por categoria. O regulamento está disponível no site www.salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br/humor.

Armando Alexandre dos Santos, vice-presidente da Academia Piracicabana de Letras, lançou o livro histórico *Dialética pró e contra as cruzadas em documentos do século XIII*, pela Editora Equilíbrio.

Maria Emília Leitão Medeiros Redi faleceu dia 29 de abril, em Piracicaba, vítima de parada cardíaca. Pertencia ao Grupo Oficina Literária de Piracicaba, ao Centro Literário de Piracicaba, ao Clube dos Escritores e à Academia Piracicabana de Letras. Escreveu um livro de poesias e dois infantís.

As Patacoadas de Cornélio Pires – *Uma estripulia Musical em Dois Atos e Uma Chegança*, peça dirigida por **Luís Carlos Laranjeiras**, cuja montagem mescla recursos cênicos com elementos autênticos do folclore e da cultura popular, será apresentada dia 27 de maio, sexta-feira, às 21 horas, no Teatro do SESC.

O **Sarau Literário Piracicabano**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 14 de junho, terça-feira, das 19h30 às 21h30, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto. O evento contará com a participação de Carla Ceres.

O **Grupo Oficina Literária de Piracicaba** realizará reunião no dia 13 de junho, segunda-feira, às 19h30, na Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

O **Blog do Golp** recebeu o selo da **Veja@Blog** de melhores blogs culturais. <http://golp-piracicaba.blogspot.com/>

Mãe... Mães!

Angela Togeiro

Seu corpo, o laboratório vivo da minha existência e alimento do meu corpo infante...
Suas palavras, o laboratório de meu caráter.
Sua renúncia aos próprios sonhos e objetivos de vida para dar apoio, vida às minhas quimeras, é exemplo a seguir para criar meus filhos, ajudar meus semelhantes.
O desapego ao bem estar material para que eu prosseguisse minha jornada são marcas perenes na minha alma.
Até o desassossego físico, mental e espiritual que muitas vezes lhe impingi eu o vi transformado em suspiros, abraços e sorrisos de alívio quando me via bem de saúde ou tornando ao alvorecer de uma noite festiva, ou da entrega e saída da escola no primeiro dia de aula (o dia em que realmente começou a me entregar ao mundo)...
Pelo que apreendi, tenho certeza das alegrias que depusitei no seu coração, seguindo o caminho certo ao honrar tudo que me ensinou, seja nas conversas tranquilas, seja exortando-me no erro, seja, sobretudo, nos marcantes exemplos silenciosos.
Toda essa simbiose foi a oportunidade, a felicidade de nos termos para todo o Sempre.
Mãe,
são tantas como você,
Mães
tão diferentes, tão únicas e tão iguais por que carregam em si algo sagrado, transcendental insubstituível, indelegável... –
uma fugaz parcela do grande Amor de Deus!

Angela Togeiro é poeta, prosadora, artista plástica e membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Um olhar sobre o homem e a realidade

Ronaldo Cagiano

No atual ambiente da literatura brasileira, a ficção parece cada vez mais (co) movida pelos interesses mercadológicos. A reboque disso, fluem obras que se movimentam para agradar a mídia e ao mercado e uma certa tendência no que diz respeito a uma linguagem pop, diluída ou contaminada pelos modismos ou subsidiária do lixo literário estrangeiro, que aqui chega com status de novidade e renovação.

Na contramão dessa corrente, e remando contra a maré de uma lógica editorial hegemônica e monopolista, encontramos raros autores preocupados com uma proposta literária ou um projeto ficcional definido, cuja obra seja capaz de estabelecer um diálogo estético e crítico, e também ético, com a realidade e não com as ondas do arrivismo literário.

Em Miguel Sanches Neto, premiado autor paranaense, alcançamos esse patamar em que a literatura é construída com paixão, aplicação e seriedade, sem firulas ou conveniências para agradar ao *status quo* ou às ditaduras intelectuais da academia ou dos cadernos culturais da imprensa monopolista e hegemônica. Começou uma trajetória segura e vitoriosa, ao vencer em 2003 o *Prêmio Cruz e Sousa*, do Governo de Santa Catarina, que o revelou para o mundo literário com os contos de "Hóspede Secreto". É um livro de pro-

funda sensibilidade poética, cujas histórias transmitem um olhar há muito perdido no momento atual de nossa ficção, que diz respeito ao resgate mítico do interior e dos pequenos dramas e acontecimentos domésticos, capturados com singeleza e sentimento de mundo, detido na carga de verdade e de violência que recolhemos em nossas experiências.

Em seu novo livro "Então você quer ser um escritor?" (Ed. Record, Rio, 2011, 224 pgs.), Sanches não se desvia dos temas que têm povoado sua obra, seja na poesia ou na prosa. Os dilemas humanos, as dores e conflitos amorosos, as perdas, a passagem do tempo, a morte, os questionamentos sociais e existenciais, os jogos de poder e sedução, as dúvidas e ambiguidades do sexo, a simbiose entre passado e presente, além de um olhar reflexivo e contundente sobre o mundo da criação – nada escapa ao seu observatório nos dezesseis contos que enfeixam a obra. O conto que dá título ao livro, paradigmático por excelência, é munido das preocupações do autor com o lugar do homem, da literatura e da arte nesse mundo de fetiches e estereótipos etiquetado e banalizado. Na sombra desse nosso tempo repleto de desconforto, a prosa de Sanches, desde os primeiros livros, alimenta-se, com força vital, de um permanente embate com questões ligadas à nossa identidade, ao isolamento, à violência e ao confronto com situações e impasses

desconcertantes, mercê da grandeza e desgraça de viver, algo que enriquece e contextualiza sua produção.

Autor, dentre outros, de "Chove sobre minha infância", "A primeira mulher", "Amor de menino" e "Um amor anarquista", Miguel Sanches Neto reafirma nessa nova safra de histórias que nascem de uma interação entre a invenção e a memória, fruto de uma delicada observação do ser em seu cotidiano de grandezas, abjeções e misérias. Tudo confeccionado com uma sofisticação narrativa que deriva da habilidade e versatilidade em criar enredos, cenários, atmosferas e desfechos. Sua originalidade não se manifesta pela desconstrução do discurso tradicional, ainda que transite com grande facilidade por estruturas ou fronteiras narrativas distintas. Nos meandros de sua prosa, é nítido o apelo das raízes, da velha maneira de contar uma história, renovando-a na medida em que lança outras miradas, quando autor e personagem se reconhecem ao explorar a realidade histórica e humana. Nisto, resiste a palavra como cápsula de apreensão da consciência do mundo, onde há



espaço para questionamentos, assombros, desilusões e é também a sua releitura a partir percepção das coisas; e também culmina deságua num realismo pungente, tanto pela força, densidade e psicologia dos personagens, quanto pelo universalismo dos temas, particularizadas por uma elegância de estilista, marcas que o colocam, sem favor algum e com inegável destaque, entre os melhores escritores de sua geração.

Então você quer ser escritor?
Miguel Sanches Neto
Ed. Record, 224 pgs, R\$ 32,90

Ronaldo Cagiano é crítico literário, escritor, advogado e ensaísta.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1- Assinale a correta:

- a) Ele vai no clube.
- b) Assisti um bom filme.
- c) O gerente visou ao cheque.
- d) O cônsul visou o passaporte.
- e) Nenhuma das alternativas.

Resposta: d

Na letra a deveria ser ao.

Na b o verbo assistir pede a preposição a.

O verbo visar com sentido de dar visto não pede preposição.

2- Escolha a correta:

- a) Prefiro mais doce do que salgado.
- b) Prefiro doce à salgado.
- c) Prefiro mais lasanha a pudim.
- d) Prefiro lasanha à pudim.
- e) Nenhuma das alternativas.

Resposta: E

Com o verbo preferir nunca se usa mais nem do que.

Quem prefere, prefere uma coisa à outra.

Nas alternativas b e d o uso da crase está incorreto, pois está diante de palavra masculina.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br



O BRASIL QUER ACABAR COM A LÍNGUA PORTUGUESA

Livro adotado pelo MEC diz que falar errado é apenas uma inadequação e que as crianças e adultos devem falar e escrever assim mesmo em sala de aula...

CEHC / América Latina

*Humanismo Crítico,
pensamento indispensável para
o Progresso e a Liberdade*

“a Língua Portuguesa
não merece que a Ignorância
lhe faça sombra...!”

Tempos atrás, um deputado federal queria propor o fim da utilização da ‘crase’ na Língua portuguesa escrita no Brasil, por considerar que “no Brasil a crase cria confusão e pouca gente sabe aplicá-la”, e agora, o livro “Por Uma Vida Melhor” [coleção ‘Viver, Aprender’], de Heloisa Ramos, adotado pelo Ministério da Educação e distribuído para jovens e adultos, vem dizer, ‘institucionalmente’..., que jovens e adultos podem e devem falar/escrever a “língua familiar, a língua do contexto doméstico”. Ou seja: o professorado deve esquecer as regras gramaticais e adotar o famoso “nóis” lulista, e outras pérolas, como “nós pega o peixe”, como linguagem “do Brasil” e trabalhar o “conteúdo doméstico” como peça didática para uma pedagogia mais conforme diante do analfabetismo que grassa por aqui. Será que o MEC vai aplicar o mesmo ‘modelo’ no aprendizado de inglês, francês, espanhol?

Vejamos alguns pontos que o citado livro levanta para infinitas discussões, sociais e linguísticas:

A) Existe na ‘lusofonia’ uma Língua comum, que é a Portuguesa, por isso o ‘continente lusófono’, mas ela existe sem se confrontar com os dialetos nacionais e tribais, como nos casos de Moçambique, Cabo Verde, Guiné, Angola, S. Tomé e Príncipe; entretanto, o mesmo não se aplica ao Brasil, uma vez que os dialetos tupi-guaranis foram dizimados pela colonização lusocatólica e, esta, impôs assim a Lín-

gua da catequização. Ou seja: no Brasil fala-se a Língua Portuguesa sob uma Cultura local que a adapta às circunstâncias próprias da Sociedade, mas é esta Língua que faz o Brasil se comunicar debaixo da mesma bandeira verde-amarela.

B) Sendo a Língua Portuguesa o traço de união entre as populações brasileiras, deve-se afirmar, então, que a Escola e o Professorado têm que aplicar na Alfabetização todas as regras que a regem e corrigir nas crianças e adolescentes as distorções que carregam do vocabulário familiar, vulgo, popular.

Segundo o gramático Evanildo Bechara, “O bom professor é aquele que desperta no aluno o gosto pelo aprender” [in iG-SP, entrevista a Thais Arbex, 13.5.2011]. Mas não é o que se passa no Brasil. Em excelentes reportagens sobre “Educação no Brasil”, o ‘Jornal Nacional’ [Rede Globo, semana de 9 a 13 de Maio de 2011] denunciou a precariedade dos recursos físicos e humanos do Ensino brasileiro, fator que já limita o progresso da nação pelo “alto índice de analfabetismo funcional”.

No âmbito dessa ‘precariedade operacional e pedagógica’, que não é realidade apenas no Brasil..., que o digam gregos, portugueses, norte-americanos, mexicanos, italianos, etc., surge agora o livro “Por Uma Vida Melhor”, no qual a autora Heloisa Ramos tenta dizer-nos que os erros do discurso familiar são apenas inadequações e que devem ser ‘colocadas na escola’ como parte da Língua que falamos – mais: que as crianças e os adolescentes não devem ser corrigidos para não se sentirem marginalizados...!? Pior: o MEC diz que o conceito é correto. Diante de tanta idiotice institucional, ainda não se ouviu a Universidade brasileira tomar posição sobre o assunto que lhe diz diretamente respeito.

Além de ser absurda, a situação criada é um ataque sociopolítico à Língua Portuguesa.

C) Existe um mundo de subcódigos de Comunicação que uma Comunidade gera sob uma Língua comum, o que não se pode é carrear o erro comum de uma Sociedade atirada politicamente para a escuridão cultural para distorcer essa Língua. E essa Língua, a Portuguesa, já incorpora as comunicações tupi-guaranis e africanas que lhe dão a autenticidade da miscigenação. Mas, não se pode confundir o enriquecimento da Língua comum e a evolução da Sociedade com o analfabetismo... É o que faz em seu livro Heloisa Ramos, aplaudida pelo Ministério da Educação e intelectuais operacionalmente engajados e sempre prontos a salamaleques institucionais.

D) Em seu livro “Crítica do Acordo Ortográfico” [Portugal, 1989], o mestre e filósofo português Manuel Reis lembra que existem “diferenças assinaláveis (funcionais e de vinculação afectiva diferencial) entre a Língua Materna e as outras línguas posteriormente aprendidas”, ele não fala de erros de linguagem que devem ser assimilados... O que nos leva “a Ivan Illich e às suas considerações sobre a estupidez institucional que faz da Escola um antro de analfabetismo funcional, opinião que também tinha Célestin Freinet”, na opinião do poeta J. C. Macedo. “Educar é conduzir para um bem social elevado e não permitir que a mesmice

das pantufas vença a cidadania empreendedora”, como diz Mariana d’Almeida y Piñon, a citar um texto de Johanne Liffey acerca do livro citado de Manuel Reis.

E) No momento em que tenta se afirmar como potência econômica e política no âmbito da América Latina, o Brasil não pode permitir-se a descuidos institucionais que lhe vão cortar o passo no futuro próximo: o Analfabetismo Funcional destrói sonhos, destrói nações.

E, por outro lado, “a Língua Portuguesa não merece que a Ignorância lhe faça sombra...!”, na opinião [aplaudida] do professor Carlos Firmino.

Participantes da Tertúlia Latino-Americana: Mariana d’Almeida y Piñon, João Barcellos, Carlos Firmino e J. C. Macedo, Carlos Firmino, com redação final Mário G. de Castro.

Maio de 2011. Saiba quem somos, acesse o portal lítero-filosófico www.noetica.com.br no qual estamos presentes.

CEHC – América Latina
Coordenação: João Barcellos
terranovacomunic@uol.com.br
Caixa Postal 16 - 06717-970 -
Cotia - SP - Brasil
CEHC – Portugal
Presidência: Manuel Reis
lillian.reis@iol.pt
Urbanização Salgueiral - Rua
Cabo Verde 10-B
4835-119 - Guimarães - Pt

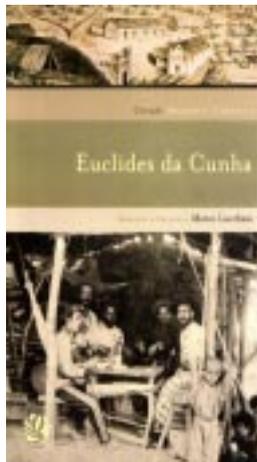
LINGUAGEM VIVA
www.linguagemviva.com.br



**Edição impressa
on line**

(11) 2693-0392 - 7358-6255
Linguagemviva@linguagemviva.com.br
Consulte nossa tabela de preços

Lançamentos & Livros

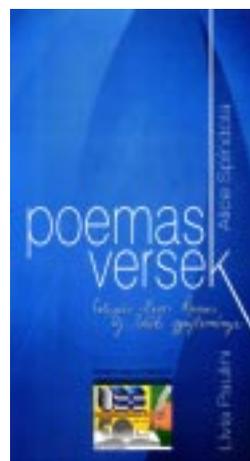
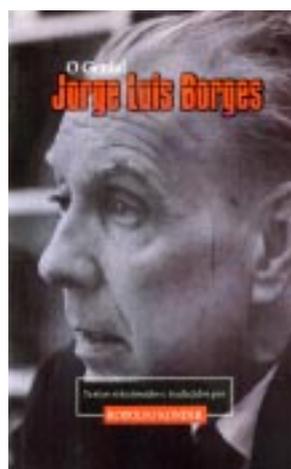


Melhores Crônicas Euclides da Cunha, de Euclides da Cunha, Global Editora, Coleção Melhores Crônicas, São Paulo, 248 páginas, R\$ 35,00. A obra é organizada por Marco Lucchesi e dirigida por Edla Van Steen. Boa parte das crônicas tem o Brasil como centro e destino, paixão e refúgio, a partir de uma instância reflexiva, que busca acercar-se quanto possível do país, com interpretações que parecem atingi-lo em cheio. Observar este Euclides menos frequentado é uma tentativa de recuperar-lhe a instância polifônica, mais integrada ao sistema de sua alta biodiversidade.

Editora Global: www.globaleditora.com.br
Tel.: (11) 3277-7999

O Genial Jorge Luis Borges, textos selecionados e traduzidos por Rodolfo Konder, 183 páginas. A obra reúne textos em prosa e poesias de *La Cifra*, *Los Conjurados*, *Historia de la Noche*, *El Hacedor*, *El Outro*, *el Mismo*, *Fervor de Buenos Aires*, *La Moneda de Hierro*, *La Rosa Profunda*, *El Oro de Los Tigres*, *Luna de Enfrente*, *Cuaderno San Martín*, *El Aleph* e *Elogio de la Sombra*. Segundo Rodolfo Konder, escritor, jornalista e diretor da ABI em São Paulo, "Há mais de 20 anos, todos nós, escritores, artistas, pessoas ligadas à cultura, somos simplesmente a ausência de Borges."

Rodolfo Konder: abi.sp@abi.org.br



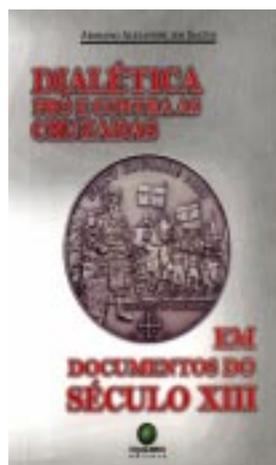
Poemas Versek, de Alice Spíndola, tradução para o húngaro de Livia Paulini, edição bilíngue, Editora Kelps, Coleção Novos Rumos, Uj Idök Gyűjteménye, Goiânia, 167 páginas. Alice Spíndola é escritora e poeta. Livia Paulini é escritora, poeta, pintora, romancista e tradutora. A obra, Projeto UBE-RJ Tradução, é ilustrada por Livia Paulini. A caricatura de Alice é de Rubens Atuk. Segundo Stella Leonardos, na apresentação da obra, "Agora a surpresa maior: a louvável surpresa do livro bilíngue, um livro de lúcida liricidade unindo dois países e duas poetas. Bem-vido seja!"

Editora Kelps: www.kelps.com.br

Alice Spíndola: alice.spindola@hotmail.com

Dialética Pró e Contra as Cruzadas em Documentos do Século XIII, de Armando Alexandre dos Santos, Equilíbrio Editora, Piracicaba, 70 páginas. O autor é escritor, jornalista, historiador, tradutor e vice-presidente da Academia Piracicabana de Letras. Segundo Ivana Maria França de Negri, presidente do Centro Literário de Piracicaba, "Em 'Dialética pró e contra as Cruzadas em documentos do século XIII', Armando analisa, em documentos da época, os debates que ocorreram na França, na segunda metade do século XIII, entre partidários e opositores da realização de Cruzadas."

ISBN: 9788561237387 - **Editora Equilíbrio:**
<http://www.equilibrioeditora.com.br/>



Concursos



Prêmio Literário Manuel Maria Barbosa Du Bocage 2011, promovido pela Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão, está com inscrições abertas até o dia 8 de julho, para as categorias Poesia, Ensaio e Revelação. **Premiação:** Poesia - 2500 euros; Revelação - 1500 euros; Ensaio - 1.000 euros. Os autores classificados receberão 50 exemplares do livro, que será publicado pela LASA. Regulamento: <http://www.lasa.pt/concursos.htm>

IV Prêmio Literário Canon de Poesia, promovido pela Canon em parceria com a Fábrica de Livros e Editora Scortecci, está com inscrições abertas até o dia 15 de junho. Os interessados poderão inscrever um poema, com até 5.000 caracteres, com tema livre. **Premiação:** Os 50 trabalhos classificados serão publicados em uma antologia pela Editora Fábrica de Livros/Editora Scortecci. Os autores receberão dez exemplares da obra, que contará com a divulgação e promoção da antologia pela Canon em suas ações de Marketing e Propaganda, no período de um ano. Informações: premiocanon2011@concursosliterarios.com.br – Tels.: (11) 3032.1179 e (11) 3032.6501.

IV Festival de Poesia Falada do Rio de Janeiro - Prêmio Francisco Igreja, promovido pela Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro, está com inscrições abertas até o dia 31 de julho. O tema do concurso é livre. Os interessados poderão inscrever até três poemas inéditos. **Premiação:** Os 20 melhores textos receberão certificado de Menção Honrosa. 1º lugar: R\$ 400,00; 2º lugar: R\$ 300,00; 3º lugar: R\$ 200,00 e melhor intérprete: R\$ 100,00. Informações com Marcia Agrau (21) 2265-3934 e Sérgio Gerônimo (21) 3328-4863. Apoio cultural: www.oficinaeditores.com.br

Concurso de Crônicas Laura Ferreira do Nascimento, promovido pela Associação de Cultura e Turismo de Maracá e Associação de Defesa e Proteção do Patrimônio Público e dos Direitos do Cidadão de Maracá, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho, sendo obrigatório o uso de pseudônimo. **Premiação:** 1º lugar - R\$ 1.000,00; 2º lugar - R\$ 500,00; 3º lugar - R\$ 250,00; 4º lugar - R\$ 150,00; 5º lugar - R\$ 100,00. Todos os classificados também receberão certificados e livros. Informações e regulamento: <http://www.concursosdecronicas.blogspot.com/>

XXXIII Concurso Literário Felipe D'Oliveira – 2011 está com inscrições abertas até o dia 30 de junho para as modalidades Conto, Crônica e Poesia. Os interessados poderão inscrever até três trabalhos por modalidade, desde que enviem separadamente. **Premiação:** O primeiro colocado, de cada modalidade, receberá um prêmio no valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) e certificado. Aos candidatos que obtiverem 2º e 3º lugares, de cada modalidade, serão conferidos certificados. Informações e inscrições no site www.santamaria.rs.gov.br. Tel.: (55) – 32181396.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Notícias



Divulgação

Xavi

Xavi (Sebastião Xavier de Lima), cartunista, ilustrador e quadrinhista, participa com diversas caricaturas na exposição da Mercaderia ZN, que ficará em cartaz até o dia 30 de maio, às terças e sextas, das 17 à 1 hora, aos sábados, das 12 à 1 hora, e, aos domingos, das 12 às 18 horas, Rua Casa Forte, 438, em São Paulo.

ASAS, exposição coletiva de desenhos, esculturas, fotografias, gravuras, objetos e pinturas, acontece de 6 a 28 de maio, de segunda a sábado, das 10 às 18 horas, no Lugar Pantemporâneo, Av. Nove de Julho, 3.653, em São Paulo. O artista plástico e colaborador do jornal *Linguagem Viva* tem trabalhos expostos. Fone: (11) 3018-2230.

Fina García Marruz, poetisa cubana, foi agraciada com o *Prêmio rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana* com 42.100 euros.

Alberto da Costa participou do encontro Poesia no Sesi-RJ, no dia 20 de maio para comemorar os seus 80 anos. O evento contou com a presença de Lêdo Ivo.

Ilustrações para fotografias de Dandara, de João Cabral de Melo Neto, foi lançado pela Editora Objetiva. A obra abriga poemas que o autor fez para sua neta Dandara.

Mauricio de Sousa, quadrinista, tomou posse, no dia 12 de maio, na Academia Paulista de Letras, para ocupar a Cadeira nº 24, que pertenceu ao poeta Geral Vidigal. Mauricio de Sousa foi recebido pelo acadêmico Gabriel Chalita e o atual presidente Antonio Penteado Mendonça.

Gabriel Bicalho, Andreia Donadon Leal, J.B. Donadon-Leal e JS Ferreira lançaram o livro *Germinais* (Aldravias).

Manuel António Pina, poeta, cronista, dramaturgo e romancista, é o vencedor da 23ª Edição do *Prêmio Camões 2011*. O prêmio é provido pela Fundação Biblioteca Nacional e pelo Instituto Camões, de Portugal. Manuel será agraciado com a importância de cem mil euros.

José Altino Machado, advogado, fazendeiro e membro da Academia Paulista de Letras, faleceu, aos 87 anos, no dia 9 de maio, em São Paulo.

Andreia Donadon Leal foi agraciada com a Medalha da Inconfidência, instituída pelo Governador do Estado de Minas Gerais, Antonio Anastasia. A Medalha da Inconfidência é a mais alta comenda concedida pelo Governo de Minas Gerais, atribuída a personalidades que contribuíram para o prestígio e a projeção mineira.

A Guerra Civil na França, obra de Karl Marx, traduzida por Rubens Enderle, com prefácio de Friedrich Engels e apresentação de Antonio Rago Filho, foi lançada pela Editora Boitempo.

Philip Roth foi agraciado com o *Prêmio Man Booker International Prize* e receberá a importância de 60 mil libras.

A União Brasileira de Escritores realizará o V Congresso Brasileiro de Escritores, de 12 a 15 de novembro, em Ribeirão Preto (SP), nas Faculdades COC.

Márcia Pereira, editora-júnior das Edições Galo Branco (Rio de Janeiro), enviou nota para escritores, jornalistas, jornais literários e faculdades de Letras, com a seguinte mensagem: "Recebemos o nº 257, Ano XXI, janeiro de 2011, do jornal *Linguagem Viva*, editado por Adriano Nogueira e Rosani Abou Adal, em Piracicaba/SP. Articulistas como Rodolfo Konder, Daniel Mazza, Sonia Sales, Fábio Lucas, Dimas Macedo e Gabriel Kwak se juntam a poetas, contistas, jornalistas e escritores, para comporem um jornal de linguagem viva. linguagemviva@linguagemviva.com.br"

A Fundação Biblioteca Nacional implantará bibliotecas, pontos de leitura e bolsas para contratação de agentes de leitura para atuarem junto aos beneficiados pelo Bolsa Família. A verba de R\$ 13,3 milhões foi liberada pelo Ministério da Cultura.

Ilha de Vera Cruz, projeto de ação comunitária da Escola Vera Cruz, que oferece, gratuitamente, educação para jovens e adultos, recebe o educador português José Pacheco para o encontro *Diálogo Aberto*, no dia 27 de maio, sexta-feira, às 19h30, R. Baumann, 73, em São Paulo. www.veracruz.edu.br

O Congresso Fora do Eixo será realizado de 12 a 18 de setembro, em São Carlos, pelo Massa Coletiva em parceria com o Contato. O evento aglutinará e mobilizará grupos de discussão e criação de mecanismos dinâmicos de atuação na área cultural. Informações: <http://foradoeixo.org.br>.

Sonia Sales, receberá, no dia 26 de maio, às 19h30, a Medalha de Mérito Cultural Austregésilo de Athayde, da ALAP, no Salão Nobre da Casa da Beira, na Tijuca, no Rio de Janeiro.

A Fundação Conrado Wessel foi agraciada com *Menção Honrosa* pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo apoio e reconhecimento do valor científico a pesquisadores brasileiros nas Ciências, Medicina, Cultura e Artes. A Fundação Conrado Wessel promove o *Prêmio FCW* para personalidades nas áreas da Ciência, Cultura, Medicina e Artes.

Jeannete Rozsás promove palestra no dia 25 de maio, às 20h30, em Nova York, que será transmitida on line através no site <http://www.brazilianendowment.org>

O Capital, jornal de resistência ao ordinário, editado por Ilma Fontes, que circula em Aracaju (SE), na edição nº 200, de fevereiro de 2011, na página 7, na coluna *Confraria das Letras*, de Éolvia Guarany e Ana Pontes, publicou nota sobre o jornal *Linguagem Viva*. O Capital: Av. Ivo do Prado, 948-Aracaju – SE – 49015-070.

Linguagem Viva agradece o escritor e colaborador Aricy Curvello pela divulgação do jornal a escritores, entidades literárias, jornais literários, bibliotecas e faculdades.

A Revista da ANL – Associação Nacional de Livrarias - comemorou 20 anos com uma edição que abriga um raio x do setor a partir de uma entrevista com Hubert Alquères, José Castilho Marques Neto, Luís Antonio Torelli, Rosely Boschini e Vitor Tavares.

Cenas de um Modernismo de Província - *Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte*, de Ivan Marques, foi lançado pela Editora 34.

Débora Novaes de Castro

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.